

XXI CONGRESSO REGIONAL JSD AÇORES

PROPOSTA TEMÁTICA

**FUTURO COM
ESPERANÇA**



Da Transição a Aprender a Brincar

O sistema de ensino preconizado para ser a base e alavanca, influenciando a forma de estar, ser e conhecer o mundo que rodeia as crianças e jovens, deve acompanhar os avanços da atualidade, as necessidades e superiores interesses de cada um.

Da transição, no que se refere digital, à implementação de mecanismos que coloquem a aprendizagem no centro de contextos intuitivos, significativos à realidade de cada turma, escola ou unidade orgânica é sinal de reformulação curricular.

As propostas que se apresentam à consideração são indicadores de melhorias, sobretudo, em posterior reflexão ao contexto pandémico vivido, que transformou as casas dos educadores ou professores e das famílias em verdadeiras salas de aula.

A revolução digital deve assentar na garantia da preparação atempada quer do corpo docente, quer dos discentes e até dos encarregados responsáveis para o uso das ferramentas que se decidam utilizar, propondo a criação ou seleção de uma plataforma remetida e ao cuidado pela própria instituição e a formação para a sua utilização, propondo-se ciclos de formação contínua.

Não importa apenas saber manusear, mas também salvaguardar a identidade pessoal de cada utilizador. À luz das existentes no mercado, o desenho de um único portal de comunicação em formato de aplicação, garantindo vias de comunicação em grande grupo ou dirigida a apenas um encarregado, que permita registar as presenças, notas de acompanhamento, recados diários ou partilha de conteúdo audiovisual. Optar por disponibilizar uma via de comunicação intuitiva, de fácil acesso seria uma forma de formalizar o salto digital.

A renovação e integração de equipamentos, incluindo sistemas de hard e de software, que permitam substituir situações obsoletas, quer numa sala destacada para o efeito no apetrecho de unidades de navegação cibernauta, quer em cada uma das salas de aula, atendendo à dimensão e necessidade de cada contexto, é outra iniciativa.

Sendo as crianças e os jovens centro da ação educativa e considerando ainda sermos parte incluída de uma Região Autónoma, repensar os conceitos e concretização de aprendizagens que congreguem noção de identidade, significado, e acumulação de saberes a brincar para que lhes possamos atender à luz do currículo regional. Não se trata de perda de tempo, quando um jogo de tabuleiro permite ganhar noções de trocas de dinheiro – ainda que fictício-; quando a confeção de uma receita típica possa proporcionar lidar com medidas, na forma das suas quantidades e pesagens; quando a participação numa manifestação cultural nos faça inteirar sobre as nossas raízes. Repensar o currículo para investir em tempo para que se possa aprender a brincar, a explorar, a construir, a visitar é garantir contexto para aprendizagens felizes e de sucesso, transpostos aos vários níveis de ensino, naturalmente ciente da flexibilidade curricular e da capacidade autónoma de cada titular gerir a sua agenda em função do seu contexto.

Uma nota ainda ao reconhecimento das diversas dificuldades sentidas com fechos de instituições escolares nos meses transatos, propondo-se montar oficinas extracurriculares de apoio e no combate às dificuldades de aprendizagem sinalizadas, como que um fio condutor da linha de se aprender a brincar. Desafiar os intervenientes a resolver problemas de carácter de solução prática, integrando conhecimentos das várias áreas e domínios, vendo o currículo como um, não de forma espartilhada como se apresenta, assim como também é o mundo.

Esta é uma proposta integrada, que perspetiva a necessidade de repensar e de rearranjar as práticas docentes, de tomar avanços quer nos recursos que estão para o apoio ao ensino, quer nas dinâmicas de valorização da nossa identidade e realidade.